

2 CORÍNTIOS

As circunstâncias da segunda carta aos Coríntios (2^{Cor}) são as seguintes: Paulo havia fundado a comunidade de Corinto em 50/51 dC. Depois, partindo de Éfeso (onde residiu de 54 até 57), a havia revisitado, para enfrentar dificuldades surgidas contra sua autoridade (2,5; 7,12). Essa visita resultara num desacato (1,15s). Paulo escreveu então, "com lágrimas" (2,4), uma carta de reconciliação, transmitida por Tito. Tendo recebido de Tito boas notícias (7,6-16), anuncia, em nova carta (= 2^{Cor}), o projeto de visitar a cidade na ida e na volta à Macedônia, limitando-se porém a passar aí só na volta (2,13; 12,14 e 13,1: terceira visita). Ver tb. Intr. a 1^{Cor}.

II: Dois bilhetes de solidariedade, motivando a coleta pelos pobres da igreja de Jerusalém (8-9).

III: Apaixonada autodefesa do apóstolo (10,1-13,10).

Conclusão (13,11-13).

Temas específicos

- Dores e alegrias do missionário: a leitura desta carta nos faz ver Paulo ao vivo, homem de fibra, sem falsa humildade, porém, pela graça de Cristo levado a assumir a humilhação e o sofrimento. Ele se defende não por causa de si mesmo, mas para que o evangelho não caia em descrédito (12,19)

- A Antiga e a Nova Aliança, a letra e o espírito: esta carta faz contínuas comparações entre o ministério da Lei de Moisés, que pela primeira vez é chamada de Antiga Aliança (a religião de Israel) e o serviço a Cristo, a Nova Aliança (3,6.14). Não se deve ler as Escrituras conforme a letra, que mata, mas conforme o espírito, que faz viver (3,6). (Os conflitos que Paulo conheceu em Corinto se deram provavelmente com pessoas que não reconheciam a novidade do evangelho de Cristo.)

- Mutirão em favor dos pobres: nos caps. 8-9 estão reunidos dois bilhetes, um à igreja de Corinto e outro a um círculo mais amplo, para que se empenhem em contribuir para a coleta pelos pobres da igreja-mãe de Jerusalém, vítima de carestia, conforme Paulo prometera aos apóstolos (Gl 2,10; cf. At 11,27-30).

Conteúdo geral

O conteúdo desta carta é um pouco confuso, provavelmente porque, no momento de colecionar as cartas de Paulo, trechos de diversas cartas foram incluídos nesta (ver Intr. a 1^{Cor}):

Introdução, (1,1-7)

I: Paulo e suas relações com a comunidade (1,8-7,16): explica as mudanças no projeto de viagem (1,8-2,13), defende a superioridade do ministério da nova Aliança (2,14-4,6), expõe as angústias e as esperanças deste ministério (4,7-5,10), fala das dificuldades que enfrenta no ministério (6,1-7,4), informa que, com a chegada de Tito, os problemas ficaram esclarecidos (7,5-16).

1,1-7	1,8-7,16	8-9	10,1-13,10	13,11-13
Introdução	Desavenças e reconciliação com os coríntios	Sobre a coleta	Autodefesa do apóstolo	Conclusão

[Saudação]

1¹ Paulo, apóstolo de Jesus Cristo por vontade de Deus, e o irmão Timóteo, à igreja de Deus que está em Corinto e a todos os santos que se encontram em toda a Acaia: ²para vós, graça e paz da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor, Jesus Cristo.

[Ação de graças depois da aflição]

³Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai das misericórdias e Deus de toda consolação. ⁴Ele nos consola em todas as nossas aflições, para que, com a consolação que nós mesmos recebemos de Deus, possamos consolar os que se acham em toda

e qualquer aflição. ⁵Pois, à medida que os sofrimentos de Cristo crescem para nós, crescem também a nossa consolação por Cristo. ⁶Se passamos por aflições, é para vossa consolação e salvação; se somos consolados, é para vossa consolação. E essa consolação sustenta vossa constância em meio aos mesmos sofrimentos que nós também padecemos. ⁷E a nossa esperança a vosso respeito é firme, pois sabemos que, assim como participais dos nossos sofrimentos, participais também da nossa consolação.

⁸Com efeito, irmãos, desejamos que toreis conhecimento da tribulação que nos sobreveio na Ásia: fomos oprimidos tão acima de nossas forças, que chegamos a perder a esperança de escapar com vida. ⁹Experimentamos, em nós mesmos, a angústia de estamos condenados à morte. Assim, aprendemos a não confiar em nós mesmos, mas a confiar somente em Deus que ressuscita os mortos. ¹⁰Ele nos livrou, e continuará a livrar-nos, de um tão grande perigo de morte. Nele temos firme esperança de que nos livrará ainda, em outras ocasiões, ¹¹com a ajuda de vossas preces em nossa intenção. Assim, a graça que alcançarmos pela intercessão de tantas pessoas será, para essas pessoas, motivo de ação de graças a nosso respeito.

[Adiantamento da visita]

¹²Nossa glória é esta: o testemunho da nossa consciência. De fato, temos procedido em todo o mundo, e principalmente em relação a vós, com a simplicidade e a retidão que vêm de Deus, guiados não por cálculos humanos, mas pela graça de Deus. ¹³Aliás, não vos estamos escrevendo algo diverso daquilo que estais acostumados a ler ou que já conheceis muito bem. Espero que compreendais perfeitamente, ¹⁴como em parte já compreendestes, que nós somos motivo de gló-

ria para vós, como o sois para nós, no dia de nosso Senhor, Jesus.

¹⁵Com essa confiança, eu pretendia, primeiro, ir ter convosco, a fim de receberdes uma segunda graça: ¹⁶seguiria daí para a Macedônia e, da Macedônia, retomaria à vossa comunidade, para ser, por vós, provido do necessário para seguir viagem até a Judéia. ¹⁷Será que fui leviano, por ter esse propósito? Ou acaso meus planos se inspiram em razões humanas e, por isso, ficam oscilando entre o "sim" e o "não"? ¹⁸Pela fidelidade de Deus, eu vos asseguro: a nossa palavra junto de vós não é "sim e não". ¹⁹Pois o Filho de Deus, proclamado entre vós por mim, por Silvano e Timóteo, nunca foi "sim e não", mas somente "sim". ²⁰Ao contrário, é nele que todas as promessas de Deus têm o "sim" garantido. Por isso, também, é por ele que dizemos "aném!" a Deus, para sua glória. ²¹É Deus que nos confirma, a nós e a vós, em nossa adesão a Cristo, como também é Deus que nos ungiu. ²²Foi ele que imprimiu em nós a sua marca e nos deu como garantia o Espírito derramado em nossos corações.

[Motivo da mudança]

²³Por minha vida, tomo a Deus como testemunha: foi para vos poupar que não voltei a Corinto. ²⁴Não temos a pretensão de dominar a vossa fé; mas o que queremos é colaborar para a vossa alegria. Pois quanto à fé, estais firmes.

²⁵Por mim, decidi não voltar para junto de vós com o coração triste. ²⁶Pois, se eu levasse tristeza para vós, quem então me traria alegria? Aqueles que eu teria entristecido? ²⁷Escrevi isso exatamente para que, na minha chegada, não me causem tristeza aqueles que deveriam me alegrar. E quanto a vós, estou convicto de que a minha alegria é a alegria de todos vós. ²⁸Na verdade, foi levado por grande

• **5** ⁴10s; Cl 1,24. • **6** ⁴12,15. • **8** ⁷19,23; 1Cor 15,32. • **perder...** com vossas outras trds.: *não mais ver saída para a vida/ desesperar da vida/ perder o gosto de viver* (NV). • **9** ¹¹Rn 4,17. • **11** ¹¹Rn 15,30; 2Cor 4,15. ▶ **1,12-22** **Baile** havia falado em visitar a comunidade na viagem de ida à Macedônia, mas **adianta a visita** até a viagem de volta. • **12** ²17; ²23,1; 1Cor 2,13. • **simplicidade**, cf. NV; var.: **santidade** (lms mss.). • **cálculos humanos**, lit.: **subterfuga carnal**. • **14** ³2s; Fl 2,16. • **15** ¹¹Rn 15,29. • **segunda graça**, cf. NV; var.: **segunda alegria**; outra trd.: **dípla graça**. Refere-se, provavelmente, à intenção (não realizada) de visitar a cidade duas vezes em seguida (vv. 15-16). • **16** ¹1Cor 16,5s. • **16** **provido do necessário**: outra trd.: **acompanhado**. **17** ¹Tg 5,12; Mt 5,37. • **18** ¹1Cor 1,9. • **19** ¹Tt 1,1; ²18,5. • **20** ¹Ap 3,14; 1Cor 14,16. • **21** ¹Jó 2,27. • **22** ⁵5,5; Ef 1,13s. • **marca**, lit.: **selo** (de propriedade). ▶ **1,22-2,4** • **23** ¹Rn 1,9; 2Cor 12,20s. • **24** ⁴4,5; 1Pd 5,3,2,1 ¹²12,1; 1Cor 4,21. • **C. 2,3** ¹³13,10. • **4** ⁷7,8; ²20,31.

aflição e angústia de coração que vos escrevi, em meio a muitas lágrimas, não para ficardes tristes, mas para que percebêsseis a extrema afeição que tenho por vós.

[Perdão ao ofensor]

⁵E se alguém foi causa de tristeza, não foi para mim, mas, até certo ponto, para todos vós. Digo isso sem nenhum exagero. ⁶Para esse tal, basta a punição por parte da comunidade. ⁷Agora, pelo contrário, é melhor que vos mostreis indulgentes com ele e o animais, para que não venha a consumir-se de tristeza. ⁸Por isso, eu vos exorto a dardes prova de fraterno amor para com ele. ⁹Aliás, foi também para isto que vos escrevi, para experimentar se sois obedientes em tudo. ¹⁰A quem perdoardes alguma coisa, eu também perdoo. Na verdade, já perdoei, se, naturalmente, tive alguma coisa a perdoar. E assim procedi por causa de vós, sob o olhar de Cristo, ¹¹para que não sejamos iludidos por Satanás, pois não ignoramos suas maquinações.

[Inquietação do apóstolo e grandeza da missão]

¹²Quando cheguei a Trôade para pregar o evangelho de Cristo, e embora o Senhor me tivesse aberto uma porta, ¹³não tive sossego, porque aí não encontrei meu irmão Tito. Então, tendo feito minhas despedidas, parti para a Macedônia. ¹⁴Graças sejam dadas a Deus que nos faz sempre triunfar em Cristo e que, por meio de nós, vai espalhando por toda a parte o perfume do seu conhecimento.

¹⁵De fato, nós somos o bom odor de Cristo para Deus, entre os que são salvos e entre os que perecem. ¹⁶Para os que perecem, somos odor de morte, para a morte; para os que se salvam, somos odor de vida, para a vida. Quem está à altura de tamanha responsabilidade? ¹⁷Realmente, não somos como tantos outros que mercadejam a palavra de Deus. Nós falamos com sinceridade, da parte de Deus e na presença de Deus, em Cristo.

[Os fiéis, "carta de recomendação"]

3¹Será que começamos de novo a recomendar-nos? Ou acaso precisamos, como certas pessoas, de cartas **de recomendação** para vós ou da vossa parte? ²Vós é que sois a nossa carta, escrita em nossos corações, conhecida e lida por todos. ³Todo o mundo sabe que sois uma carta de Cristo, redigida por nosso intermédio, escrita não com tinta, mas com o Espírito de Deus vivo, **gravada** não em tábuas de pedra, mas em tábuas que são corações humanos⁴.

[O ministério da nova aliança]

⁴É por Cristo que temos tal confiança perante Deus. ⁵Por nós mesmos, não somos capazes de pôr a nosso crédito qualquer coisa como vinda de nós; a nossa capacidade vem de Deus, ⁶que nos tornou capazes de exercer o ministério da aliança nova, não da letra, mas do Espírito. A letra mata, o Espírito é que dá a vida.

⁷Se o ministério da morte, gravado em pedras com letras, foi cercado de tanta glória que os israelitas não podiam fitar o rosto de Moisés, por causa do seu fulgor, ainda que passageiro, ⁸quanto mais glorioso não será o ministério do Espírito? ⁹Pois, se o ministério da condenação foi glorioso, muito mais glorioso há de ser o ministério da justificação. ¹⁰Em comparação com esta glória muito superior, já não aparece mais como glória o que naquela época tinha sido glorioso. ¹¹Pois, se o que era passageiro foi marcado de glória, muito mais glorioso será o que permanece.

¹²Tendo uma tal esperança, procedemos com toda a segurança, ¹³e não como Moisés, que cobria o rosto com um véu, para que os israelitas não vissem o fim de um brilho passageiro. ¹⁴Mas o entendimento deles ficou embotado. Até o dia de hoje, quando lêem o Antigo Testamento, esse mesmo véu continua descido, porque só em Cristo ele é removido. ¹⁵Até o dia de hoje, quando lêem os escritos de Moisés, um véu cobre o coração deles. ¹⁶Mas, todas

▶ 2,5-11 • 6 *da comunidade*, lit.: *da maioria*. ▶ 2,12-17 Os pregadores como **"bom odor"**. • 12 ⁷At 20,6; 1Cor 16,9. • 13 ⁷5, • 15 ⁸1Cor 1,18. • 15 *bom odor* (dos sacrifícios, ¹1v 1,9 e.o.): agradando a Deus e se espalhando por sobre os homens: assim são os evangelizadores. • 16 ³5, • 17 ⁴2; Fl 1,15-17. ▶ 3,1-3. • 1 ⁵5,12; 10,12. • 2 ¹1Cor 9,1s. • 3 ⁷Ex 24,12; 34,1; Ez 11,19; 36,26; Jr 31,33. • *humanos*, lit.: *de carne*. ▶ 3,4-6 A nova aliança está em ação em Paulo e seus colaboradores. 5 ²2,16; Fl 2,13 6 ⁷Rn 7,6; 1Cor 11,25. • *aliança nova*: ¹Jr 31,31-34. • 7 ⁷Ex 34,29s. • 10 ⁷Ex 34,29-35. • 13 ⁷Ex 34,33.35. • 14 ⁷Is 6,10; Rn 11,25; 10,4. • 16 ⁷Ex 34,34; Rn 11,23.26.

as vezes que o coração se converte ao Senhor, o véu é tirado. ¹⁷Pois o Senhor é o Espírito, e onde está o Espírito do Senhor, aí está a liberdade. ¹⁸Todos nós, porém, com o rosto descoberto, refletimos a glória do Senhor e, segundo esta imagem, somos transformados, com uma glória cada vez maior, pelo Espírito do Senhor.

[Pregação sincera]

4 Por isso, não desanimamos no exercício deste ministério que recebemos da misericórdia divina. ²Rejeitamos todo procedimento dissimulado e indigno, feito de astúcias, e não falsificamos a palavra de Deus. Pelo contrário, manifestamos a verdade e, assim, nos recomendamos a toda consciência humana, diante de Deus. ³E se o nosso evangelho está velado, é só para aqueles que pereçam que ele está velado. ⁴O deus deste mundo cegou a inteligência desses incrédulos, para que eles não vejam a luz esplendorosa do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus. ⁵De fato, não é a nós mesmos que pregamos, mas a Jesus Cristo, o Senhor. Quanto a nós, apresentamo-nos como servos vossos, por causa de Jesus. ⁶Com efeito, Deus, que disse: **"Do meio das trevas brilhe a luz"**, é o mesmo que fez brilhar a luz em nossos corações, para que resplandeça o conhecimento da glória divina que está sobre a face de Jesus Cristo.

[O tesouro em vasos de barro]

⁷Ora, trazemos esse tesouro em vasos de barro, para que todos reconheçam que este poder extraordinário vem de Deus e não de nós. ⁸Somos afligidos de todos os lados, mas não vencidos pela angústia; postos em apuros, mas não desesperançados; ⁹perseguidos, mas não desamparados; denunciados, mas não aniquilados; ¹⁰por toda a parte e sempre levamos

em nosso corpo o morrer de Jesus, para que também a vida de Jesus se manifeste em nossa existência mortal. ¹²Assim, a morte atua em nós, enquanto a vida atua em nós.

¹³Possuindo, porém, o mesmo espírito de fé a que se refere o que está escrito: **"Tu tive fé e, por isso, falei"**, nós também temos fé e, por isso, falamos. ¹⁴Estamos certos de que Aquele que ressuscitou o Senhor Jesus nos ressuscitará também com Jesus e, juntamente conosco, nos colocará ao lado dele. ¹⁵Tudo isso é por causa de nós, para que a graça, tendo aumentado num maior número de pessoas, faça transbordar a ação de graças para a glória de Deus.

[A esperança do apóstolo]

¹⁶Por isso, não desanimamos. Mesmo se o nosso físico vai se arruinando, o nosso interior, pelo contrário, vai-se renovando dia a dia. ¹⁷Com efeito, a insignificância de uma tribulação momentânea acarreta para nós um volume incensurável e eterno de glória. ¹⁸Isto acontece, porque miramos às coisas invisíveis e não às visíveis. Pois o que é visível é passageiro, mas o que é invisível é eterno.

5 De fato, sabemos que, se a tenda em que moramos neste mundo for destruída, Deus nos dá outra moradia no céu, que não é obra de mãos humanas e que é eterna. ²Aliás, é por isso que gememos, suspirando por ser sobrevestidos com a nossa habitação celeste; ³sobrevestidos digo, se é que seremos encontrados vestidos e não nus. ⁴Sim, nós que moramos na tenda do corpo estamos oprimidos e gememos, porque, na verdade, não queremos ser despojados, mas sim sobrevestidos, de modo que o que é mortal em nós seja absorvido pela vida. ⁵E quem nos preparou para isto é Deus, que nos deu seu Espírito em garantia.

⁶Estamos sempre cheios de confiança e bem lembrados de que, enquanto moramos no

• **17** Rm 8,2; 1Cor 6,17. • **18** Rm 8,29; 1Cor 13,12; Ex 16,7.10; 24,17. • **refletimos**: outra tld.: **contemplamos**. • **pelo Espírito do Senhor**: outra tld.: **pelo Senhor que é espírito**. ▶ **4,1-6** "Servos vossos, por causa de Jesus" (v. 5). • **2** 2,17; IIt 2,5. • **3** 1Cor 1,18. • **4** Ef 2,2; Cl 1,15; Hb 1,3. • **6** Gn 1,3; Is 9,2; 2Cor 3,18; 1Pd 2,9. • **para que resplandeça...**: lit.: **para o reluzir do conhecimento** (• **grôsis**). ▶ **4,7-15** "A morte atua em nós": **sacrificamentos humanos**; "a vida em nós": a **obra de Deus**. • **8** **vencidos pela angústia**: ou: **esmagados**. • ▶ **1,8s**; 1Cor 4,10-13. • **10** Rm 6,8. • **11** Rm 8,36. • **13** Sl 116,10. • **14** Rm 8,11; 1Cor 6,14. • **15** 1,11. • **4,16-5,11** Confiança radical, **em vida de alegria eterna junto do Senhor**. • **17** Rm 8,17s; 1Pd 1,6s. • **18** Rm 8,24s; Hb 11,1. • **C. 5,1** 2Pd 1,13s. • **2s** O fiel, vestido com sua personalidade terrestre ("encontrados vestidos", v. 3), é **sobrevestido** com a habitação celeste; não fica nu (nuêz aqui não se refere à morte, mas à ausência de valor aos olhos de Deus). • **2** Rm 8,23. • **4** 1Cor 15,53. • **5** 1,22; Ef 1,13s. • **6** Hb 13,14.

corpo, somos peregrinos, longe do Senhor; ⁷pois caminhamos pela fé e não pela visão. ⁸Mas estamos cheios de confiança e preferimos deixar a moradia do nosso corpo, para ir morar junto do Senhor. ⁹Por isso, também, nos empenhamos em ser agradáveis a ele, quer estejamos no corpo, quer já tenhamos deixado esta morada. ¹⁰Aliás, todos temos de comparecer, às claras, perante o tribunal de Cristo, para cada um receber a devida recompensa – prêmio ou castigo – do que tiver feito, de bem ou de mal, ao longo de sua vida corporal.

[O ministério da reconciliação]

¹¹Compenetrados do temor do Senhor, procuramos convencer as pessoas, sendo sempre transparentes para Deus. Espero que sejamos transparentes também para as vossas consciências. ¹²Não estamos de novo a recomendar-nos, mas apenas vos damos ocasião de vos gloriardes a nosso respeito. Assim, tereis o que dizer àqueles que se gabam do exterior, daquilo que aparece, e não do interior, do que está no coração. ¹³Se acaso estivermos fora de nós, foi para Deus; se nos portamos com moderação, é para vós.

¹⁴O amor de Cristo nos impele, considerando que um só morreu por todos e, portanto, todos morreram. ¹⁵De fato, Cristo morreu por todos, para que os que vivem já não vivam para si mesmos, mas para aquele que por eles morreu e ressuscitou. ¹⁶Assim, doravante, não conhecemos ninguém à maneira humana. E se, outrora, conhecemos Cristo à maneira humana, agora já não o conhecemos assim. ¹⁷Portanto, se alguém está em Cristo, é criatura nova. O que era antigo passou, agora tudo é novo.

¹⁸Ora, tudo vem de Deus, que, por Cristo, nos reconciliou consigo e nos confiou o ministério da reconciliação. ¹⁹Sim, foi o próprio Deus que, em Cristo, reconciliou o mundo

consigo, não levando em conta os delitos da humanidade, e foi ele que pôs em nós a palavra da reconciliação. ²⁰Somos, pois, embaixadores de Cristo; é como se Deus mesmo fizesse seu apelo através de nós. Em nome de Cristo, vos suplicamos: reconciliai-vos com Deus. ²¹Aquele que não cometeu pecado, Deus o fez pecado por nós, para que nele nos tornemos justiça de Deus.

[A glória do sofrimento apostólico]

⁶ Sendo seus colaboradores, exortamos a não receberdes em vão a graça de Deus, ⁷pois ele diz:

"No momento favorável, eu te ouvi, no dia da salvação, eu te socorri".

É agora o momento favorável, é agora o dia da salvação. ³Não damos a ninguém motivo de escândalo, para que o nosso ministério não seja desacreditado. ⁴Pelo contrário, em tudo nos recomendamos como ministros de Deus, por uma constância inalterável, em tribulações, necessidades, angústias, ⁵apertos, prisões, tumultos, fadigas, vigílias, jejuns, ⁶pela sinceridade, conhecimento, paciência, bondade; pelo Espírito Santo, pelo amor sincero, ⁷pela palavra da verdade, pelo poder de Deus, pelo manejo das armas da justiça, quer de ataque, quer de defesa; ⁸na glória e na ignomínia, na má e na boa fama; tidos como impostores e, no entanto, dizendo a verdade; ⁹como desconhecidos e, no entanto, sendo bem conhecidos; como agonizantes e, no entanto, bem vivos; como castigados, mas não sendo mortos; ¹⁰como sendo tristes e, no entanto, estando sempre alegres; como indigentes e, no entanto, enriquecendo a muitos; como não tendo nada e, no entanto, possuindo tudo.

¹¹Ó coríntios, nossa boca abriu-se para vos falar, nosso coração dilatou-se. ¹²Nele não falta lugar para vós; em vós mesmos é que não tendes espaço. ¹³Em retribuição a nós,

• ⁷ Rn 8,24; 1Pd 1,8. • ⁸ Fl 1,23. • ¹⁰ Rn 14,10; 1Cor 4,5. ▶ ^{5,11-21} **Rn Cristo a reconciliação com Deus já é realidade; é só participarmos dela por nosso modo de viver.** "Se alguém está em Cristo, é criatura nova" (v. 17). Cristo se tornou "vítima pelo pecado" para que nossa vida seja justiça (v. 21). • ¹¹ 4,2. • ¹² 3,15; 10,12s. • ¹⁴ Rn 6,3s; 7,4; 8,31s. • ¹⁵ Rn 14,7s; Gl 2,20. • ¹⁶ Rn 1,3; 9,5. • ¹⁷ Rn 6,4; Gl 6,15; Ap 21,5. • ¹⁷ **tudo é novo:** lit.: *tornou-se novo*, ou: *o novo chegou*. • ¹⁸ Rn 5,10. • **Deus o fez pecado...** outra trad.: **Deus o tornou sacrifício pelo pecado por nós, para que nele nos tornemos justificados por Deus.** "Pecado" = oferenda pelo pecado, > Lv 6,17-23. • ¹⁹ Rn 3,24s; Cl 1,19s. • ²⁰ Mt 10,40; Lc 10,16. • ²¹ Rn 8,3s; Gl 3,13; 1Pd 2,24. ▶ ^{6,1-13} "Como indigentes e, no entanto, enriquecerão a muitos" (v. 10). • ² Is 49,8. • ⁴⁻¹⁰ 4,8-10; 11,23-29; 1Cor 4,11-13. • ⁶ Gl 5,22s. • ⁷ Rn 13,12. • ⁹ Sl 118,17s. • ¹⁰ 8,9; Fl 4,12s. • ¹¹ Sl 119,32.

dilatai, vós também, os vossos corações – falo como a meus filhos.

[“Nós somos o templo de Deus”]

¹⁴Não vos atreleis ao mesmo jugo com os infiéis! Pois que afinidade poderia existir entre a justiça e a iniquidade? Ou que comunhão entre a luz e as trevas? ¹⁵E que acordo haveria entre Cristo e Belial? Que partilha, entre o fiel e o infiel? ¹⁶Como combinar o templo de Deus com os ídolos? Ora, nós somos o templo do Deus vivo, como disse o próprio Deus:

“No meio deles habitarei e andarei; serei o seu Deus, e eles serão o meu povo”.

¹⁷Por isso diz o Senhor:

“Saí dessas coisas e afastai-vos, não toqueis em nada de impuro, e eu vos acolherei.

¹⁸*E serei para vós um pai e vós sereis meus filhos e filhas, diz o Senhor todo-poderoso”.*

7 ¹Em posse dessas promessas, caríssimos, purifiquemo-nos de toda mancha do corpo e do espírito, completando a nossa santificação, no temor de Deus.

[Alegria pela mudança dos coríntios]

²Dai-nos lugar em vossos corações. Não cometeremos injustiça contra ninguém, não corrompemos ninguém, não defraudamos ninguém. ³Não digo isso para vos condenar. Aliás, já vos disse que estais em nossos corações para a morte e para a vida. ⁴Tenho grande confiança em vós, orgulho-me de vós. Estou cheio de consolação e transbordado de alegria, em todas as nossas aflições. ⁵Com efeito, tendo chegado à Macedônia, não tivemos sossego. Pelo contrário, sofremos todo tipo de tribulação: fora de nós, lutas; dentro de nós, temores.

⁶Deus, porém, que conforta os humildes, confortou-nos com a chegada de Tito. ⁷E não somente com a chegada de Tito, mas também com o reconforto que ele recebeu de vós. De

fato, ele contou-nos sobre vossa saudade, vossas lágrimas, o vosso grande amor por mim, de modo que minha alegria aumente ainda mais.

[Tristeza que leva ao arrependimento]

⁸Na verdade, mesmo se vos contristei com minha carta, não me arrependo. E mesmo se me tivesse arrependido – pois vejo que essa carta, ainda que por um momento, vos entristeceu –, ⁹agora alegro-me, não porque ficastes tristes, mas porque a vossa tristeza vos levou ao arrependimento. De fato, a vossa tristeza foi uma tristeza segundo Deus e, portanto, não vos prejudicamos em nada. ¹⁰Pois a tristeza segundo Deus produz o arrependimento e, assim, leva à salvação. E isso ninguém lamentará! Mas a tristeza segundo o mundo produz a morte. ¹¹Vede o que a tristeza segundo Deus produziu entre vós: quanta solicitude, quantas excusas, quanta indignação; que temor, que saudade, que zelo, que punição! Mostrastes, de todas as maneiras, que não tínheis nenhuma culpa no caso em questão. ¹²Portanto, se eu vos escrevi, não foi por causa do ofensor, nem por causa do ofendido. Foi para provocar entre vós uma clara manifestação da vossa solicitude por nós, diante de Deus. ¹³Isso nos consolou.

E, além dessa consolação pessoal, tivemos uma alegria muito maior, motivada pela alegria de Tito, que foi reconfortado por todos vós. ¹⁴Na verdade, se diante dele eu me gloriei um pouco de vós, não fiquei envergonhado. Mas, como sempre vos tenho dito a verdade, assim também o elogio que fizemos de vós, diante de Tito, se mostrou fundado na verdade. ¹⁵E a sua afeição por vós cresce mais ainda, ao lembrar-se da obediência de todos vós e de como o recebestes, com temor e tremor. ¹⁶Alegro-me de poder confiar plenamente em vós.

[A coleta para Jerusalém I]

8 ¹Irmãos, queremos levar ao vosso conhecimento a graça que Deus concedeu

• **14** Dt 22,10; Ef 5,7.11. ▶ **6,14-7,1** *Parêntese* (6,13 continua em 7,2), rejeitando qualquer comunhão com os infiéis ou com a idolatria. • **14** *jugo* = doutrina, pensamento. • **15** 1Cor 10,21. • **16** *Lv 26,11s*; Jr 31,33; 32,38; *Ez 37,27*; 1Cor 3,16. • **templo**, lit.: *sanctuário* (2x). • **17** *Is 52,11*; Jr 51,45; *Ez 20,34*; Ap 18,4; Sf 3,20^f. • **18** *2Sm 7,14*; Jr 31,9; Jr 43,6; Am 3,13^f; Os 2,1. • **7,1** 1Jo 3,3. ▶ **7,2-7** Boa notícia de Corinto trazida por **Tito**. • **2** (continuação de 6,13) 12,17. • **3** 6,11s.9. • **5** 2,13; 4,8. • **6** 1,3s. • **7** 1Ts 3,6s. ▶ **7,8-16** A carta anterior, escrita “com lágrimas” (2,4), deu bom resultado: arrependeram-se. A *confiança restabelecida*. • **8** 2,4. • **11** 2,6s. • **12** 2,9. • **15** Fl 2,12. ▶ **8,1-24** *Primeiro bilhete sobre a coleta*, inserida aqui pelo colecionador das cartas de Paulo.

às igrejas da Macedônia. ²Com efeito, em meio a muitas tribulações que as provaram, a sua extraordinária alegria e extrema pobreza transbordaram em tesouros de liberalidade. ³Eu sou testemunha de que esses irmãos, segundo os seus recursos e mesmo além dos seus recursos, por sua própria iniciativa ⁴e com muita insistência, nos pediram a graça de participar desta ajuda aos santos. ⁵E, indo além de nossas expectativas, colocaram-se logo à disposição do Senhor e também à nossa disposição, pela vontade de Deus. ⁶Por isso, solicitamos a Tito que, como iniciou entre vós esta obra de generosidade, assim também a leve a bom termo.

⁷E como tendes tudo largamente – fé, palavra, conhecimento, solicitude para todo o bem e, sobretudo, o amor, de que vos demos o exemplo –, participai com largueza nesta obra de generosidade. ⁸Não é uma ordem que estou dando, mas, à vista da solicitude extraordinária de outros, dou-vos ocasião de provardes a sinceridade do vosso amor. ⁹Certamente conheceis a generosidade de nosso Senhor Jesus Cristo: de rico que era, tornou-se pobre por causa de vós, para que vos torneis ricos, por sua pobreza. ¹⁰Eis a minha opinião: convém participardes nesta obra, porquanto, desde o ano passado, não somente tivestes a iniciativa de empreendê-la, mas também fostes os primeiros a desejá-la. ¹¹Agora, pois, acabei de realizá-la. Assim, aos vossos propósitos corresponderá a completa realização, de acordo com os vossos recursos. ¹²De fato, quando existe a boa vontade, ela é bem aceita com aquilo que se tem; não *se exige* o que não se tem. ¹³Não se trata de vos pôr em aperto para aliviar os outros. O que se deseja é que haja igualdade: ¹⁴que, nas atuais circunstâncias, a vossa fartura supra a penúria deles e, por outro lado, o que eles têm em bastante supra o que acaso vos falte. Assim, haverá igualdade, ¹⁵como está escrito: ***“Quem recolheu muito não teve de sobra, e quem recolheu pouco não teve falta”***.

¹⁶Graças sejam dadas a Deus que pôs no coração de Tito a mesma solicitude por vós.

¹⁷Não só ele recebeu bem o meu pedido, mas ainda, no ardor de seu zelo, partiu espontaneamente para vos visitar. ¹⁸Com ele enviamos o irmão que é elogiado em todas as igrejas, por seu serviço no evangelho. ¹⁹Mais ainda, esse irmão foi designado pelas igrejas para ser nosso companheiro de viagem nesta obra generosa, que administramos para a glória do Senhor e como prova da nossa boa vontade. ²⁰Assim, procuramos evitar qualquer crítica, na administração destas grandes quantias confiadas aos nossos cuidados. ²¹Pois ***procuramos fazer o bem, não somente diante do Senhor, mas também diante dos outros***. ²²Com os delegados, enviamos aquele nosso irmão cujo zelo foi comprovado em vários assuntos e muitas vezes, e que, agora, se mostra muito mais zeloso ainda, em razão da grande confiança que tem em vós.

²³Quer se trate de Tito, meu companheiro e, em relação a vós, meu colaborador, quer se trate de nossos irmãos, delegados das igrejas, glória de Cristo: ²⁴diante das igrejas, mostrai-lhes a vossa caridade e justificai os elogios que de vós fizemos junto deles.

[A coleta para Jerusalém II]

9 ¹Quanto à ajuda aos santos, não é necessário escrever-vos. ²Pois conheço as vossas generosas disposições, e é por causa delas que me glorio de vós junto aos macedônios, dizendo-lhes: “A Acaia está preparada desde o ano passado”. Aliás, o vosso zelo estimulou grande número de igrejas. ³No entanto, envio os irmãos, para que estejais mesmo preparados, como dizia, e assim não seja considerado sem fundamento o orgulho que temos de vós, neste ponto. ⁴Com efeito, temo que, se alguns macedônios forem comigo e vos encontrarem despreparados, esta nossa confiança em vós seja motivo de vergonha para nós, ou antes, para vós. ⁵Julguei, pois necessário pedir aos irmãos que nos precedam entre vós e ponham em ordem os donativos da vossa generosidade, prometidos já faz tempo. E que esses sejam mesmo sinal de liberalidade e não de mesquinhez.

Com uma recomendação dos colaboradores (Tito). • **4** ajuda aos santos = a coleta para a comunidade de Jerusalém. • **6** ¹²,18. • **7** ¹Cor 1,5; 16,1-3. • **9** Fl 2,6s. • **10** ^{v.} 7; 9,2. • **12** ^{Pr} 3,2s. • **15** ^{Ex} 16,18. • **18** ¹²,18. • **21** ^{Pr} 3,4. • **24** ⁷,14s. ▶ **9,1-15 Segundo bilhete sobre a coleta**, ulterior ao do cap. 8 e dirigido a maior número de igrejas. • **1** ⁸,4 e nota. • **2** ⁸,11. • **3** ⁸,22,24.

⁶É bom lembrar: *"Quem semeia pouco também colherá pouco, e quem semeia com largueza colherá também com largueza"*. ⁷Que cada um dê conforme tiver decidido em seu coração, sem pesar nem constrangimento, pois *"Deus ama quem dá com alegria"*. ⁸Deus é poderoso para vos cumular de toda sorte de graças, para que, em tudo, tenhais sempre o necessário e ainda tenhais de sobra para empregar em alguma boa obra, ⁹como está escrito:

"Distribuiu generosamente, deu aos pobres; a sua justiça permanece para sempre".

¹⁰Aquele que dá a semente ao semeador e lhe dará o pão como alimento, e ele mesmo multiplicará as vossas sementes e aumentará os frutos da vossa justiça. ¹¹Assim, tornando-vos ricos em tudo, podereis praticar toda espécie de liberalidade que, por nosso intermédio, resultará em ação de graças a Deus. ¹²Com efeito, esta ajuda comunitária⁶ não só provê às necessidades dos santos, mas também faz que se multipliquem as ações de graças a Deus. ¹³Apreciando a validade desta ajuda, eles glorificarão a Deus por vossa obediência na profissão do evangelho de Cristo e pela generosidade da vossa partilha com eles e com todos. ¹⁴E por suas orações mostrarão a grande afeição que têm por vós, por causa da graça transbordante que Deus vos concedeu. ¹⁵Graças sejam dadas a Deus por seu dom inefável.

[Paulo defende seu ministério]

10 ¹Eu, Paulo, vos suplico, pelas misericórdia e bondade de Cristo – eu, tão humilde quando estou entre vós e, quando ausente, tão usado para convosco... – ²Peço-vos que, quando estiver presente, não me veja corrigido a recorrer à severidade, da qual pretendo usar com aqueles que julgam que temos procedido segundo a carne. ³Pois, embora vivendo na carne, não militamos segundo a carne. ⁴As armas do nosso combate não são carnais. São armas poderosas aos olhos de

Deus, capazes de demubar fortalezas. Destruímos sofismas ⁵e todo orgulho intelectual que se levanta contra o conhecimento de Deus; e subjugamos todo pensamento para torná-lo obediente a Cristo. ⁶E estamos prontos para punir toda desobediência, uma vez que a vossa obediência estiver completa.

⁷Reconheci o que é óbvio: se alguém está convencido de pertencer a Cristo, considere bem que, como ele, nós também pertencemos a Cristo. ⁸E mesmo se eu me gloriar um pouco demais do poder que Deus nos deu – certamente para vossa edificação e não para vossa destruição –, não me envergonharei por isso. ⁹De fato, não quero dar a impressão de vos arredrontar com minhas cartas. ¹⁰Pois há quem diga: "As cartas são severas e enérgicas, mas a presença física é fraca e o discurso, desprezível". ¹¹Esse que assim fala fique sabendo que tais como somos pela palavra, através das cartas, quando estamos longe, tais seremos pela ação, quando estivermos presentes.

¹²Na verdade, não ousamos equiparar-nos nem comparar-nos com alguns que se recomendam a si próprios. ¹³Quanto a nós, não nos gloriamos além da medida, mas somente dentro dos limites que Deus marcou para nós, fazendo-nos chegar até vós. ¹⁴De fato, não estamos ultrapassando os nossos limites, como seria o caso, se não tivéssemos chegado até vós. Na verdade, fomos os primeiros a chegar até vós pregando o evangelho de Cristo. ¹⁵Não nos gloriamos, indevidamente, em trabalhos alheios. Mas esperamos que, com o progresso da vossa fé, nós também cresçamos sobrenaturalmente no meio de vós, dentro dos limites marcados para nós. ¹⁶Assim, poderemos levar o evangelho além de vossas fronteiras, nunca nos gloriando do que outros realizaram no seu terreno e a seu modo.

¹⁷*Quem se gloria, glorie-se no Senhor.*

¹⁸Pois é aprovado só aquele que o Senhor recomenda e não aquele que se recomenda a si mesmo.

• **6** ¹Pr 11,24 **7** ¹Pr 22,8. • **9** ¹Sl 112,9. • **10** ¹Is 55,10; Os 10,12². • **11** ¹4,15; 8,7. • **12** ¹8,14. • **ajuda comunitária**, lit.: *diaconia do serviço do povo* de Deus. ▶ **10,1-18** "É aprovado só **aquele que o Senhor recomenda**, lit.: aquele que se recomenda a si mesmo" (v. 18). • **1** ¹10,10; 11,6; 1Cor 2,3. • **1b** Frase truncada. • **2** ¹1Cor 4,21; 2Cor 1,17. • **4** ¹Rm 13,12; Ef 6,11-13. • **5** ¹Is 2,12-17. • **7** ¹1Cor 1,12. • **8** ¹12,6; 13,10. • **10** ¹10,1; 11,6. • **11** ¹13,2. • **12** ¹3,1. • **13** ¹Rm 12,3. • **15** ¹Rm 15,20.24. • **16** *nunca*... outra trad.: *nunca nos gloriamos, em esfera alheia, daquilo que já estava pronto* (cf. NV). • **17** ¹Jr 9,22s; 1Cor 1,31. • **18** ¹1Cor 4,5.

[Autenticidade do ministério de Paulo]

11 ¹Oxalá pudésseis suportar um pouco de loucura de minha parte. Sim, vós me suportais. ²Sinto por vós um amor ciumento semelhante ao amor que Deus vos tem. Fui eu que vos desposi a um único esposo, apresentando-vos a Cristo como virgem pura. ³Receio, porém, que, como Eva foi enganada pela espreteza da serpente, assim também vossos pensamentos sejam desviados da simplicidade e da pureza exigidas para o seguimento de Cristo. ⁴De fato, se aparece alguém pregando um outro Cristo, que nós não pregamos, ou se recebeis um "espírito" diferente daquele que recebestes ou um evangelho diferente do evangelho que acolhestes, vós o suportais de bom grado. ⁵Na verdade, entendendo que em nada sou inferior aos "super-apóstolos"! ⁶Mesmo que seja irrábil na arte de falar, não o sou quanto ao conhecimento. Já vo-lo mostramos em tudo e de todos os modos.

⁷Acaso cometi algum pecado, pelo fato de vos ter anunciado gratuitamente o evangelho de Deus e de, para isso, me ter humilhado, a fim de que fôsseis exaltados? ⁸Para vos servir, despojei outras igrejas, delas recebendo o meu sustento. ⁹E quando, estando entre vós, tive alguma necessidade, não fui pesado a ninguém, pois os irmãos vindos da Macedônia supriram às minhas necessidades. E em tudo, cuidei e cuidarei ainda de não ser pesado a vós. ¹⁰Pela verdade de Cristo que está em mim, asseguro-vos que esta minha glória não será silenciada na província da Acaia.

¹¹E por quê? Será porque não vos amo? Deus o sabe! ¹²Como tenho agido continuarei agindo, a fim de não dar nenhuma chance aos que desejam igualar-se a nós, pelos mesmos títulos de glória. ¹³Esses tais são falsos apóstolos, operários fraudulentos, disfarçados em apóstolos de Cristo. ¹⁴E não é de admirar, pois o próprio Satanás se disfarça em anjo de luz. ¹⁵Portanto, não é de estranhar que também os

seus servos se disfarçam em servos de justiça. O fim deles será conforme as suas obras.

[A "loucura" do apóstolo]

¹⁶Repito: ninguém me tenha como louco. Ou, então, aceitai-me nem que seja como louco, de modo que eu também possa gloriar-me um pouco. ¹⁷O que vou dizer, não é segundo o Senhor que o direi, mas é como um louco que acredita ter algo de que se gloriar. ¹⁸Já que muitos se gloriam segundo a carne, eu também me gloriarei. ¹⁹Vós, que sois tão ajuizados, suportais de bom grado os loucos! ²⁰De fato, suportais que vos escravizem, que vos tratem com arrogância, que vos batam no rosto.

²¹É vexame dizê-lo: parece que nós é que fomos fracos!... Aquilo que outros cusam - falo sem juízo - eu também uso! ²²São hebreus? Eu também. São israelitas? Eu também. São descendência de Abraão? Eu também. ²³São servos de Cristo? Delirando, digo: Eu ainda mais.

Muito mais **do que eles**, pelos trabalhos, pelas prisões, por excessivos açoites; muitas vezes em perigo de morte; ²⁴cinco vezes, recebi dos judeus quarenta chicotadas menos uma; ²⁵três vezes, fui batido com varas; uma vez, apedrejado; três vezes naufraguei; passei uma noite e um dia em alto mar; ²⁶fiz inúmeras viagens, com perigos de rios, perigos de ladões, perigos da parte de meus compatriotas, perigos da parte dos pagãos, perigos na cidade, perigos em regiões desertas, perigos no mar, perigos por parte de falsos irmãos; ²⁷trabalhos e fadigas, inúmeras vigílias, fome e sede, frequentes jejuns, frio e nudez; ²⁸e, sem falar de outras coisas, a minha preocupação de cada dia, a solicitude por todas as igrejas! ²⁹Quem fraqueja, que eu também não fraqueje? Quem tropeça, que eu não me incendeie?

³⁰Se é preciso gloriar-se, é de minhas fraquezas que me gloriarei! ³¹O Deus e Pai do Senhor Jesus, ele que é bendito por toda a eter-

► **11,1-15** "Em nada sou inferior aos superapóstolos" (v. 5). • **1** ¹¹16-18. • **2** ¹¹26. • **3** ¹¹3,4,13. • **4** ¹¹1,6-9. • **5** ¹¹11,13; ¹²11. • **6** ¹⁰10; ¹Cor 2,1s.13. • **7** ¹Cor 9,12s. • **8** ¹¹4,10.15. • **9** ¹²13. • **10** ¹Cor 9,15. • **12** ¹²17; ¹¹3,2. • **13** ¹Ap 2,2. • **15** ¹¹3,19; ²Tim 4,14. ► **11,16-33** Paulo sofreu mais do que qualquer outro apóstolo e **carrega sobre si as fraquezas e sofrimentos das igrejas**. "Se é preciso gloriar-se, é de minhas fraquezas que me gloriarei!" (v. 30). • **16** ¹¹1,1; ¹²6. • **18** ¹¹3,4. • **19** ¹Cor 4,10. • **22** ¹At 22,3; ¹¹Rm 11,1; ¹¹Fl 3,5. • **23** ¹Cor 4,1; ¹⁵10. • **24** ¹Dt 25,3. • **25** ¹At 16,22; ¹⁴19; ²⁷41-43. • **27** ⁶4s; ¹Cor 4,11; ¹1Ts 2,9. • **28** ¹At 20,31. • **29** ¹Cor 9,22. • **30** ¹²5,9s.

nidade, sabe que não estou mentindo. ³²Em Damasco, o governador do rei Aretas mandou pôr guarda em toda a cidade, para me prender. ³³Mas, por uma janela, me desceram num cesto, muralha abaixo. E, assim, escapei das mãos dele.

[Experiências místicas]

12 ¹Será preciso gloriar-se? Na verdade, não convém. No entanto, passarei a falar das visões e revelações do Senhor. ²Conheço um homem, em Cristo, que, há quatorze anos, foi arrebatado até ao terceiro céu – se com o corpo ou sem o corpo, não sei, Deus sabe. ³Sei que esse homem – se com o corpo ou sem o corpo, não sei, Deus sabe – foi arrebatado ao paraíso e lá ouviu palavras inefáveis, que homem nenhum é capaz de falar. ⁴Quanto a esse homem, eu me gloriarei, mas, quanto a mim mesmo, não me gloriarei, a não ser das minhas fraquezas. ⁵No entanto, se eu quisesse gloriar-me, não seria louco, pois só estaria dizendo a verdade. Mas evito gloriar-me, para que ninguém faça de mim uma idéia superior àquilo que vê em mim ou ouve de mim.

[Fraqueza e força]

⁷E para que a grandeza das revelações não me enchesse de orgulho, foi-me dado um espinho na carne, um anjo de Satanás, para me esbofetear, a fim de que eu não me torne orgulhoso. ⁸A esse respeito, roguei três vezes ao Senhor que ficasse longe de mim. ⁹Mas o Senhor disse-me: "Basta-te a minha graça; pois é na fraqueza que a força se realiza plenamente". Por isso, de bom grado, me gloriarei das minhas fraquezas, para que a força de Cristo habite em mim; ¹⁰e me comprazo nas fraquezas, nos insultos, nas dificuldades, nas perseguições e nas angústias por causa de Cristo. Pois, quando estou fraco, então é que sou forte.

[Nova interpelação dos coríntios e anúncio de nova visita]

¹⁴Procedi como louco! Vós me obrigastes, pois vós é que deveríeis recomendar-me, já que

em nada fui inferior aos super-apóstolos, embora eu não seja nada. ¹⁵No meio de vós realizaram-se os sinais distintivos do verdadeiro apóstolo: constância a toda prova, milagres e prodígios e manifestações de poder. ¹⁶Com efeito, em que ficastes inferiores às demais igrejas, a não ser no fato de eu, pessoalmente, não vos ter sido pesado? Perdeai-me esta injustiça!

¹⁷Estou pronto para ir visitar-vos, uma terceira vez, e não vos serei pesado. Pois não busco os vossos bens, busco somente a vós. Aliás, não são os filhos que devem ajuntar bens para os pais, mas, sim, os pais para os filhos. ¹⁸Quanto a mim, de muita boa vontade gastarei o que for preciso e me gastarei inteiramente por vós. Será que, amando-vos mais, sou por isso menos amado?

¹⁹Mas seja! Eu não fui pesado para vós. Porém, astuto como sou, foi com esperteza que vos conquistei! ²⁰Acaso vos explorei por algum daqueles que vos enviei? ²¹Insisti com Tito para que fosse visitar-vos, e com ele enviei o irmão que bem conheceis. Acaso Tito vos explorou? Não procedemos no mesmo espírito? Não seguimos as mesmas pegadas?

[Apreensões em relação aos coríntios]

²³Há muito tempo, pensais que procuramos defender-nos diante de vós. Não! É diante de Deus, em Cristo, que falamos, e tuos, caríssimos, para a vossa edificação! ²⁴Pois receio que, quando aí chegar, não vos encontre tais como vos desejo encontrar e que eu me apresente a vós numa forma que vós não desejais. Receio que haja entre vós contendas, ciúmes, iras, disputas, maledicências, murmurações, insolências, desordens. ²⁵Receio ainda que, na minha próxima visita, o meu Deus me humilhe a vosso respeito e que eu tenha de chorar por causa de muitos que pecaram e ainda não se converteram da inuidície, da libertinagem e da devassidão.

[Últimas advertências]

13 ¹É a terceira vez que vou visitar-vos: **"Toda questão será resolvida pela pa-**

• **32** 2ª 9,24s. • **governador**, lit.: *etrarca*. ▶ **12,1-6** **Arrebatado**. • **1** 2ª 26,16; Gl 2,2. • **5** 11,30. • **6** 10,8. • **8** **ficasse longe de mim**: Deus ou Satanás? ▶ **12,7-10** O "anjo de Satanás". • **7** Nm 33,35; Ez 28,24. • **8** Mt 26,44. • **9** 1ª Is 40,29; Fl 4,13. • **10** 6,9s. ▶ **12,11-18** • **11** 11,1.5-16. • **12** 2ª 5,12; Rm 15,19. • **13** 11,7-9. • **14** **terceira vez** (13,1): 1ª vez: quando da fundação da comunidade; 2ª vez: quando do conflito que resultou na "carta das lágrimas" (2,4-5). • **15** Fl 2,17; 1Ts 2,8. • **17** 7,2. • **18** 8,16-18. ▶ **12,19-21** • **19** 2,17. • **20** 10,2. • **21** 13,2. ▶ **13,1-10** "**Exultai-vos** bem, para verdes **se estais na fé**" (v. 5). • **1** 12,14; Dt 19,15;

Javra de duas ou três testemunhas⁷. ²Já o disse e, como na minha segunda visita, hoje, estando ausente, o repito àqueles que, há mais tempo, caíram no pecado e a todos os demais: se eu voltar, não pouparei ninguém, ³já que pedis uma prova de que Cristo fala em mim. Ele não é fraco a vosso respeito, mas, pelo contrário, tem mostrado poder, entre vós. ⁴É verdade que ele foi crucificado, em razão de sua fraqueza, mas está vivo, pelo poder de Deus. Nós também somos fracos nele, mas, pelo poder de Deus, estaremos vivos com ele, em relação a vós.

⁵Examinai-vos bem, para ver se estais na fé. Submetei-vos à prova. Acaso não reconheceis que Jesus Cristo está em vós? A menos que estejais reprovados. ⁶Quanto a nós, espero que reconhecereis que não estamos reprovados. ⁷Rogamos a Deus que não façais mal algum, não para aparecermos como aprovados, mas para que vós pratiqueis o bem, e nós sejamos

como que reprovados. ⁸De fato, não podemos nada contra a verdade, mas somente a favor da verdade. ⁹Alegramo-nos quando nós somos fracos e vós, fortes. E é isto que pedimos em nossas orações; que vos torneis perfeitos. ¹⁰Por isso, escrevo estas coisas, estando ausente, para que, uma vez presente, não precise agir com severidade, fazendo valer a autoridade que o Senhor me deu para a edificação e não para a destruição.

[Saudação final]

¹¹Enfim, irmãos, alegrai-vos, trabalhai no vosso aperfeiçoamento, encorajai-vos, tende um mesmo sentir e pensar, vivei em paz, e o Deus do amor e da paz estará convosco. ¹²Saudai-vos uns aos outros com o beijo santo. Todos os santos vos saúdam.

¹³A graça do Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo estejam com todos vós.

Mt 18,16; 1Tm 5,19. • **2** ²12,21. • **3** ³Rm 15,18s. • **4** ⁴1Cor 1,24s.27. • **5** ⁵1Cor 11,28; Rm 8,9s. • **prova** (como coisa boa): ⁷Tg 1,3; 1Pd 1,7. • **9** **perfeitos** = adiltos na fé, ⁹nota 1Cor 2,6. • **10** ¹⁰2,3; 10,4.8.11. ▶ **13,11-13** **Primeira formulação da Ss. Trindade** (v. 13). • **11** ¹¹Fl 4,4; Rm 12,16; 15,5.33; Fl 2,2. • **12** ¹²Rm 16,16; 1Cor 16,20; 1Ts 5,26. • **13** ¹³Gl 6,18; Jo 14,16s; Rm 8,26s.